

SOLIDARIEDADE E DEVOÇÃO: Alento em Tempos de Pandemia

SOLIDARITY AND DEVOTION: Encouragement in Times of Pandemic

Ellen Cristina dos Santos Oliveira¹

Orlando Caldeira de Farias Junior²

Resumo: Pretendemos criar um diálogo entre religiosidade e a pandemia, fazendo um recorte no trecho do Caminho da Fé que abrange o município de Estiva, localizado no Sul de Minas Gerais entre a Capela de São Bento e a Capela da Santa Cruz, conhecida como a *capelinha da troca*. Em tempos de pandemia, retornar a essa atividade de peregrinação tendo apoio solidário de um voluntário, Luiz Carlos Marques Júnior, torna-se uma égide quando o desafio se faz árduo para quem peregrina. Essa guarida será debatida sobre a História Religiosa ligada à devoção de São Bento e a Geografia da Religião, analisando a paisagem acerca do sagrado e o voluntariado do devoto.

Palavras-Chave: Pandemia. Voluntariado. Capelas. Estiva. Caminho da Fé.

Abstract: We intend to create a dialogue between religiosity and the pandemic, making a cut in the stretch of the Steps of Faith that covers the municipality of Estiva, located in southern of Minas Gerais between the Chapel of São Bento and the Chapel of Santa Cruz, known as the little chapel of the exchange. In times of pandemic, returning to this pilgrimage activity having the solidary support of a volunteer, Luiz Carlos Marques Júnior, becomes an aegis when the challenge becomes arduous for those on pilgrimage. This shelter will be discussed about the Religious History linked to the devotion of Saint Benedict and the Geography of Religion, analysing the landscape about the sacred together with the words of volunteer, who kindly gave us an interview.

Keywords: Pandemic. Volunteering. Chapels. Estiva. Steps of Faith.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação da PUC-SP em Ciência da Religião, <https://orcid.org/0000-0003-3418-9641>, ellencristinas@prof.educacao.sp.gov.br

2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação da PUC-SP em Ciência da Religião, <https://orcid.org/0000-0001-7843-4739>, orlandocfjunior@yahoo.com.br

Introdução

Caminhar centenas de quilômetros não é uma tarefa fácil. Inspirado no caminho espanhol de Santiago de Compostela, o Caminho da Fé faz a ligação entre municípios paulistas e mineiros até o Santuário Nacional de Aparecida. Movidos pela credulidade na intercessão da santa católica para suas súplicas ou para agradecimento de graças alcançadas, milhares de pessoas anualmente trilharam estradas vicinais e paisagens dos mais diversos tipos, com destaque para os 500 km que serpenteiam a Serra da Mantiqueira. Enfrentando dias de caminhada ou pedalada, condições climáticas adversas e no limite de sua força corporal, as pessoas que peregrinam recebem apoio de voluntariados e contam com pousadas, padarias, lanchonetes e ranchos que os acolhem de forma hospitaleira.

Originalmente, o caminho criado em 2013, tem de 295 a 318 km de extensão, dependendo do caminho que o peregrino optar em fazer. Como uma grande linha férrea, ramais se conectam ao Caminho da Fé, proporcionando distâncias variadas, como por exemplo, o Ramal São José, que liga a paulista São José do Rio Preto à Aparecida, variando entre 871 e 894 km de extensão e outros, como o Ramal Santa Rita de Cássia, atando a mineira Santa Rita de Caldas ao Santuário Nacional de Aparecida, com entroncamento em Ouro Fino e distância percorrida entre 284 e 317 km.

Ramais do Caminho da Fé




Fonte: www.caminhodafe.com.br

Essas variadas vias são um campo de análise fértil da Ciência da Região para uma de suas subáreas: a Geografia da Religião, “propondo o estudo do espaço por meio da análise do sagrado, desvendando sua ligação com a paisagem e com a linguagem codificada pelo devoto em sua vivência no espaço” (ROSENDAHL, 2002, p.16). Aqui, vamos abrir um parêntese para a definição de sagrado: nossa referência será o teólogo sueco Nathan Söderblom, que definiu o sagrado como “uma categoria universal no mundo religioso mais essencial do que a palavra Deus”³. As dificuldades, porém, trazem para peregrinação

3 Cf. URASRKI, Frank. Os Enganos sobre o Sagrado – Uma Síntese da Crítica ao Ramo “Clássico” da Fenomenologia da Religião e seus Conceitos-Chave. Revista de Estudos da Religião. Nº 4. 2004, p. 80.

olvidamento quanto ao sagrado em certos momentos. Em sua maior parte, o Caminho da Fé transita por estradas vicinais, com poucos trechos asfaltados no caminho, como podemos analisar na quilometragem no Ramal Águas da Prata, o trecho original do Caminho da Fé:

Trechos asfaltados do Caminho da Fé

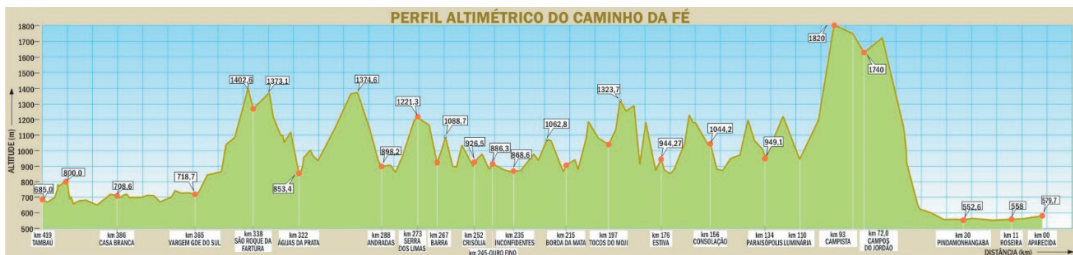
TABELA DE TRECHOS DE ASFALTO AO LONGO DO CAMINHO DA FÉ		
LOCALIDADE	DISTANCIA EM (KM)	DISTANCIA (metros)
ÁGUAS DA PRATA	1,49	1.492,27
ANDRADAS	5,12	5.118,39
CRISÓLIA	0,92	920,23
OURO FINO	3,31	3.310,74
INCONFIDENTES	3,39	3.388,78
BORDA DA MATA	1,83	1.833,58
TOCOS DO MOJI	1,48	1.481,49
FAZ. VELHA	0,48	478,65
ESTIVA	1,98	1.981,28
CONSOLAÇÃO	4,48	4.482,73
PARAISÓPOLIS	5,30	5.298,98
LUMINOSA	0,62	620,33
ASFALTO - BARÃO MONTES	4,04	4.040,42
ASFALTO - APÓS ROSE	9,29	9.286,22
CAMPOS - JAGUARIBE	2,71	2.706,46
JAGUARIBE - TRILHO	11,00	11.000,00
PIRACUAMA - TREVO	1,40	1.400,00
RODEIO	0,82	816,70
OLIVEIRAS	1,99	1.989,47
TREVO PIRACUAMA - TREVO RIBEIRÃO GRANDE	14,00	14.000,00
TREVO R.GRANDE - ESTRADA TERRA	12,00	12.000,00
ANTES POTIM - APARECIDA	8,58	8.584,05
JAGUARIBE - HORTO	14,26	14.261,23
GOMERAL	5,20	5.202,18

Fonte: www.caminhodafe.com.br

Existem muitos obstáculos a serem vencidos, como a altimetria do domínio morfoclimático dos mares de morros por exemplo, uma das astenias da peregrinação. No gráfico a seguir, podemos ver que o Ramal de Tambaú é desafiador, com altitude oscilando

entre 552m em Pindamonhangaba e 1820m em Campos do Jordão, alternando também a temperatura e o ar que se torna mais rarefeito, dificultando mais o trajeto. Observando o perfil altimétrico, fica mais nítido analisar que o caminho é de nível difícil, exigindo muito esforço de quem caminha.

Perfil altimétrico do Ramal de Tambaú



Fonte: www.caminhodafe.com.br

Nesse momento entra em cena a solidariedade peregrina. O sociólogo Émile Durkheim nos traz a religião como fato social e, segundo ele, “religião é um sistema solidário de crenças e práticas relativas a entidades sagradas” (DURKHEIM, 1996, p.59). Durkheim mostra que solidariedade é a relação moral e de pertencimento de uma mesma sociedade no modo de vida dos indivíduos. Em nosso recorte, veremos o altruísmo e práticas do catolicismo ligadas ao sagrado em um significativo trecho do Caminho da Fé.

Nesse artigo, analisaremos também, a presença da devoção a São Bento por parte de Luiz Carlos Júnior, conhecido como Júnior Marques, onde faremos o diálogo da História Religiosa e Geografia da Religião na fala dos historiadores André Pires do Prado e Alfredo Moreira da Silva Júnior:

A História Religiosa, de caráter científico, surge, portanto, num cenário onde o olhar crítico e interpretativo do novo, do diferente, do singular, se consolida. Uma história de olhar atento às práticas e saberes de grupos perante a (des)ordem social. Uma história nova e disposta à reinterpretação, com estranheza, de fatos e verdades consolidadas, lançando outro olhar para o passado. Que busca a compreensão das práticas discursivas religiosas e do modo como essas linguagens são produzidas e articuladas. Que se atenta para os fenômenos escuros, reprimidos e marginais do campo religioso, buscando sua escala molecular, micro, etnológica, simbólica, escala essa bastante frequente em movimentos messiânicos e populares (PRADO; SILVA JÚNIOR, 2014, p. 23).

A problematização é: como manter a tradição do Caminho da Fé nesse período pandêmico? Fechado de março a agosto de 2020, muitas das cidades permeadas pela vereda ficaram sem sua principal fonte de renda: o turismo religioso e a presença das pessoas peregrinas, pois pousadas, restaurantes e as próprias paróquias e capelas tiveram que ser fechadas. Mas, projetos de voluntários como o de Júnior Marques são o oásis para que o Caminho da Fé recupere sua tradição peregrina nesse período em que as pessoas estão se vacinando, visando em breve, o número de peregrinos voltar a ser como outrora. No tópico 1, vamos delimitar o objeto de estudo para Estiva e o trecho entre a Capela de São Bento e a Capela Santa Cruz.

1 - O Trecho Solidário de um Projeto Solitário

Trilhar pelo Caminho da Fé não é quefazer trivial. A cidade de Estiva é conhecida como a “capital do morango” devido a qualidade do produto, festas relacionadas a fruta e produção em escala interestadual. Além da fruta, atrativos turísticos da cidade também estão ligados ao turismo religioso, como o trecho no qual o Caminho da Fé está integrado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Estiva tem em 2021, uma população estimada em 11.416 pessoas e entre elas, vive Júnior Marques, estivense de 44 anos de idade que vive em um sítio cortado pelo Caminho da Fé.

Monumento ao Peregrino - Estiva



Fonte: www.caminhodafe.com.br

Júnior Marques tem projetos como voluntário do Caminho da Fé. Administra um trecho de 8,5 km entre sua residência, onde está localizada a Capela de São Bento e a Capela da Santa Cruz, a *capelinha da troca*. Na capela de São Bento, recebe os peregrinos com água potável e os presenteia com medalhas de São Bento e fitinhas da pequena capela, além de carimbar as credenciais dos peregrinos e disponibilizar bancos para que as pessoas possam repousar ouvindo música gregoriana enquanto renovam suas energias. A capelinha da troca é uma construção de aproximadamente 150 anos, onde as pessoas que transitam por lá repousam do ofegante aclave e toscanejam, rezam e fazem

uma prática incomum: depositar coisas que podem ser úteis para outras pessoas: água, remédios, ataduras, barra de cereais, isotônicos dentre outras coisas. O papel de Júnior Marques é salvaguardar essas reservas, que durante a pandemia, além de diminuírem, muitas provisões perderam o prazo de validade.

Capelinha de São Bento



Fonte: www.caminhodafe.com.br

A Capela de São Bento foi construída por Júnior Marques, que realiza de forma voluntária todas as ações. Localizada no bairro rural de Taperas, foi inaugurada no dia 06 de outubro de 2019, portanto, 5 meses antes da pandemia. Quando estava com as atividades em pleno vapor, veio a COVID-19 e junto dela, isolamento social e fechamento do Caminho da Fé. A Capela de São Bento tornar-se-á uma sota referencial durante a trajetória peregrina. Segundo a geógrafa Rosendahl, qualquer que seja a localização do espaço sagrado, a busca em se satisfazer espiritualmente e materialmente, apresenta características singulares no comportamento de quem passa por ele (ROSENDAHL, 2002, p. 16). Essa satisfação espiritual se dá quando a pessoa devota se regenera, ao se refrescar, sentar-se no banco, rezar e ouvir a música gregoriana, renovando suas forças e voltar à sua peregrinação; já o material se dá com os regalos das fitinhas e medalhas de São Bento lá oferecidas às pessoas com as mais variadas razões para peregrinar:

As respostas aos questionamentos realizados aos peregrinos a respeito das suas motivações e intenções colocadas a caminho em muito revelam perspectivas atreladas a votos de agradecimentos direcionados à vida físico-material: saúde, emprego, habitação, convívio socioambiental, entre outros, configurando a essência das peregrinações. Os corpos em passos pelas estradas são indicativos dos quais a pesquisa não pode descuidar, porquanto seja possível estabelecer, a partir deles, contato com anseios desejosos de prosperidade, o que é fruto da imaginação criativa que bem usufrui da geografia do lugar. Os modos de pagamento das promessas são variados nos acordos com a divindade. O espaço recebe parte dessas idealizações (SOUZA, 2018, p. 697).

O Caminho da Fé ficou fechado⁴ de 06 de março a 31 de agosto de 2020, reabrindo⁵ de forma parcial em 01 de setembro do mesmo ano, fechando de tempos em tempos de acordo com os planos municipais e estaduais de flexibilização e medidas preventivas

4 Nota oficial do fechamento temporário do Caminho da Fé. <<https://tocosdomoji.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/fechamento-temporario-do-caminho-03-03-21.pdf>>. Acesso em 20 out 2020.

5 Nota oficial da reabertura parcial do Caminho da Fé. <https://caminhodafe.com.br/ptbr/wp-content/uploads/2020/08/Protocolo_Covid_CF-3.pdf>. Acesso em: 20 out 2020.

mais rígidas, impactando de forma direta Estiva e todos os municípios que compõem o Caminho da Fé, pois fechou pousadas e o comércio local abastecidos por peregrinos, dado que Júnior Marques e todas as pessoas que são voluntárias ou que seu comércio depende diretamente da peregrinação, foram afetados.

Sempre que uma cidade decretava medidas restritivas em relação à pandemia, o caminho fechava por completo. No ano de 2021, houve flexibilizações e o caminho seguia com restrições e o número de peregrinos era bem reduzido.

A pandemia afetou diretamente todos os municípios que têm o turismo religioso do Caminho da Fé como seu principal atrativo. Não importando a condição financeira dos municípios, a pandemia afetou a todos diretamente, sem exceção. Sobre esse período pandêmico, vamos novamente citar Durkheim:

Por mais ricamente dotados que sejamos, sempre nos falta alguma coisa, e os melhores dentre nós têm o sentimento de sua insuficiência. É por isso que procuramos, em nossos amigos, as qualidades que nos faltam, porque unindo-nos a eles participamos de certa forma da sua natureza e nos sentimos, então, menos incompletos. Formam-se, assim, pequenas associações de amigos em que cada um tem seu papel conforme a seu caráter, em que há um verdadeiro intercâmbio de serviços. Um protege, o outro consola; este aconselha, aquele executa, e é essa partilha de funções, ou, para empregarmos a expressão consagrada, essa divisão do trabalho que determina essas relações de amizade (DURKHEIM, 1999, p. 21).

Durkheim corrobora no sentido de dependência no turismo religioso nesses pequenos municípios encravados na Mantiqueira. Pousadas que atendem peregrinos estão ligadas diretamente à restaurantes, que se conectam com lojas de souvenir e assim sucessivamente. Quando uma cidade adota medidas restritivas e fecha o caminho, prejudica todas as outras, pois um comércio depende do outro e a presença das pessoas peregrinas alavanca toda essa mercância local. Observem um dos decretos de Tocos do Moji, município

vizinho de Estiva durante os períodos de flexibilização, meses antes da abertura definitiva⁶ do caminho em 01 de maio de 2021 até o presente momento:



PREFEITURA MUNICIPAL DE TOCOS DO MOJI
Rua Antonio Mariano da Silva, 36 – Centro – CEP: 37.563-000
Telefax: (0**35) 3445-6900 - E- mail: celt@tocosdomoji.mg.gov.br
CNPJ: 01.601.656/0001-22 - Estado de Minas Gerais

Comunicado

Tocos do Moji, 11 de Junho de 2021.

A/C
Diretoria da Associação dos Amigos do Caminho da Fé

Vimos através deste comunicar a Associação dos Amigos do Caminho da Fé que em Virtude do aumento expressivo de Casos de **Covid -19** em nosso município de Tocos do Moji – MG está em vigor o **Decreto 2685/2021** com restrições a serem seguidas por toda população e visitantes entre eles o funcionamento de 30 % da Capacidade das Pousadas, pedimos encarecidamente aos Peregrinos que se atentem a reservas, ao uso obrigatório de máscara, evitem aglomerações desnecessárias em nossas vias públicas e sigam os protocolos sanitários. O momento é de muita atenção, faça sua parte se proteja e proteja nosso povo.

Certo da Compreensão de todos agradecemos antecipadamente,



Givanildo José da Silva
Prefeito Municipal de Tocos do Moji – MG

A abertura do Caminho da Fé em setembro de 2020 coincidiu com a lei federal de ações emergenciais relacionadas à cultura na pandemia: a Lei Aldir Blanc. Júnior Marques ⁶ Nota oficial da abertura definitiva do Caminho da Fé. Disponível em: <<https://caminhodafe.com.br/ptbr/wp-content/uploads/2021/04/abertura-do-caminho-01-05-21.pdf>>. Acesso em 20 out. 2020.

foi um dos contemplados no Edital da Cultura 02/2020 – Produção Cultural – Lei Aldir Blanc da prefeitura municipal de Estiva, com o projeto *Na Contramão do Caminho da Fé*, um documentário dirigido por ele que conta com relatos de pessoas que peregrinam e personalidades do Caminho da Fé que dão apoio aos fiéis. Com os recursos da Lei Aldir Blanc, usou para seus projetos.

Dentre os projetos, Júnior Marques fez uso da verba federal para dar continuidade a eles, como por exemplo, as porteiras pintadas e os totens pelo trajeto peregrino. Com cores vivas e palavras de efeito, pretende levar alento ao viajante, principalmente nos momentos de dificuldade. Quando a pessoa peregrina observa as porteiras e totens, ganha combustível para prosseguir até o Santuário Nacional de Aparecida por meio da paisagem metamorfoseada. Lopes coloca que “a paisagem geográfica é toda aquela combinação mutável que reage dialeticamente com o espaço e é percebida pelos sentidos, enrijecendo seu posicionamento mencionando que “toda paisagem geográfica nos traz subsídios para a composição do sagrado” (LOPES, 2011, p.4).

Porteira pintada



Fonte: www.oswaldobuzzo.com.br

Totem



Fonte: Divulgação (@juniormarques.sb)

2- Regras de São Bento na Paisagem

Por uma ótica durkheimiana, “as representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas” (DURKHEIM, 1996, p. 25). Essa coletividade descrita no altruísmo de Júnior Marques, é materializada em sua devoção a São Bento. O santo católico nasceu em Núrsia, Itália, em berço lordaço. Catequisado por monges, abdicou-se de sua vida abastada para viver como eremita por 3 anos, onde, por conseguinte, vivenciou as mais plurais experiências e as venceu, como o frio e a fome. À luz da sagrada escritura católica, silêncio e sapiência, fundou mosteiros ligados às palavras da bíblia e redigiu as Regras de São Bento, manual para vida monástica.

Seus mosteiros eram permeados por sua missiva: castidade, obediência, oração, pobreza e trabalho. Pilar educacional da Idade Média, havia escolas nos mosteiros masculinos e femininos, educando homens e mulheres que viviam enclausurados. Adeptos

dessas práticas eram conhecidos como monges beneditinos, fazendo alusão a Bento de Núrsia. Por seus feitos, foi canonizado no século XIII pelo Papa Honório III, sendo inspiração para Júnior Marques em seu trabalho como voluntário no Caminho da Fé. Uma das marcas registradas nos mosteiros do século VI era acolhida aos viajantes. Receber bem peregrinos era prática corriqueira pelos monges e monjas beneditinos. Durante conferência em Paris, o abade belga Dom André Louf proferiu o seguinte comentário a São Bento:

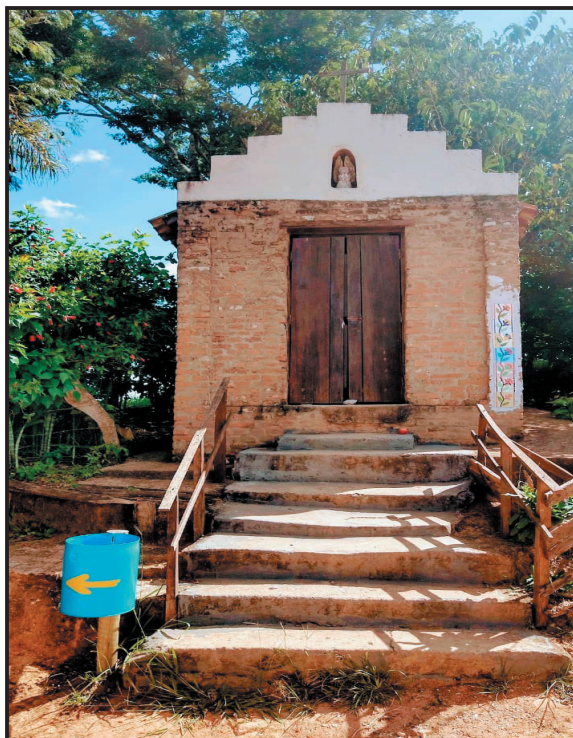
Bento acolhe, em primeiro lugar, os pobres e os peregrinos, aqueles que foram lançados nas estradas por uma graça de penitência. Essa preferência traz uma experiência pessoal. Ele se sente próximo dos que lutam e que caem, e que não têm outra força onde se apoiarem a não ser a de jamais desesperar da misericórdia de Deus (LOUF, 1980, p. 8).

Essa fala do abade descreve bem a prática de Júnior Marques. Essa acolhida aos viajantes está bem descrita na encíclica *Santa Sé*, atribuída ao Papa Pio XII. No parágrafo 19 da carta encíclica, o pontífice descreve sobre o ato de amparar as pessoas peregrinas, com fragmentos da Regra 53, mencionando “no recebimento dos pobres e viajantes estrangeiros, ponha-se particular cuidado e solicitude, porque é na pessoa destes que principalmente se recebe a Cristo” e “todos os hóspedes que se apresentarem no mosteiro se recebam como se fossem Cristo, porque ele há de dizer: fui hóspede e recebeste-me”. A “micro abadia” de Júnior Marques é a Capela de São Bento, onde nela, a práxis da Regra de São Bento se materializa. Para as pessoas peregrinas, a Capela de São Bento é muito mais:

Templos, santuários, grutas, rios, dentre outras formas, são compreendidos como pontos de peregrinação. O peregrino é o agente que atualiza a cosmologia desses espaços. No plano coletivo, a religião aponta os locais dignos de simbolizarem caminhos de peregrinação (SOUZA, 2018, p. 688).

Quando Souza diz “caminhos”, vemos que o espaço geográfico abrangente de uma trajetória peregrina não tem como peregrinação somente o destino, mas também, o que está na rota. Após a exaustiva subida da Serra do Caçador, a capelinha da troca é um desses pontos:

Capelinha da Troca



Fonte: Divulgação (@juniormarques.sb)

A Capela da Santa Cruz e a logística da troca de produtos com os peregrinos, faz parte desses pontos de peregrinação descritos por Souza. Ainda dialogando com o geógrafo, quando cita “dentre outras formas”, nos traz outros elementos da Geografia da Religião para perfazer a cosmologia espacial do peregrino. Júnior Marques também acolhe as pessoas que passam mal ou sofrem algum acidente durante a peregrinação. Essa ação vai de encontro com a Regra 36 de São Bento: “antes de tudo, haja o maior cuidado no tratamento dos doentes, sirvam-se com tal diligência como se fossem realmente Cristo,

porque ele disse: estive doente e me viestes visitar”. Outro ponto de peregrinação entre as capelas está no Mirante de São Bento. Segundo o geógrafo Paul Fickeler, o sagrado está implícito na paisagem em traços individuais (FICKELER, 1999, p. 24), resultando na veneração de feições da paisagem que tem como base a “peculiaridade e distintividade individual, que as isola claramente dos arredores em seu todo e em suas manifestações simbólicas” (FICKELER, 1999, p. 24).

Mirante de São Bento



Fonte: Divulgação (@juniormarques.sb)

Se nas capelas o peregrino tem o apoio do voluntariado de Júnior Marques, no Mirante de São Bento se conectam com a natureza. Deslumbrar os mares de morros de Minas Gerais, ouvir o canto dos pássaros e sentir o cheiro do mato, são outras maneiras de conectar-se com o sagrado. Para o geógrafo Milton Santos, paisagem vai além da visão,

são também cores, sons e odores, ou seja, tudo que nossa vista abarca (SANTOS, 1988, p. 61). Nesse sentido, Silva e Gil Filho trazem sua contribuição:

As formas religiosas são também formas espaciais. Apresenta-se no espaço de ação do Homem religioso, nas representações dos templos, nas cores que as manifestações religiosas marcam a paisagem. Cidades, montanhas, rios, caminhos, uma série de lugares são diferenciados do entorno comum. Tais distinções não surgem ao acaso - pelo contrário, são expressões espaciais do pensamento mítico e religioso (SILVA; GIL FILHO, 2009, p. 76).

Tais pontos de peregrinação somados à ação de Júnior Marques vieram a consubstancializar da Regra de São Bento na paisagem. A pandemia fez com que o voluntário ficasse por meses sem realizar suas atividades, mas, com os recursos da Lei Aldir Blanc, conseguiu por Estiva e o Caminho da Fé na sétima arte, juntamente com os recursos que colaboraram a corporizar a paisagem religiosa do trecho entre as capelas de Estiva com seus projetos. Fazer uso da História Religiosa em sinergia com a Geografia da Religião nos apresenta um molde novo de olhar ao objeto. Sá nos mostra uma leitura contemporânea da História Religiosa:

É preciso, sim alargar e ampliar os horizontes, os pontos de observação e corte, sejam quais forem os objetivos definidos em cada campo de especialização do conhecimento histórico, para que não se empobreça a compreensão do passado e não se minimizem os fundamentos, o substrato da construção histórica do próprio presente (SÁ, 2012, p. 187).

Nesse sentido, fazer um recorte histórico para saber como foi a vida monástica de São Bento e suas regras, é fundamental para fazer uma leitura espacial por meio da devoção de Júnior Marques. Assim como para entender o capitalismo se faz necessário reminiscência ao feudalismo e formas primitivas de acúmulo de capital (HARVEY, 2013, p.280), é preciso compreender a história do santo católico para interpretação do voluntariado de Júnior

Marques, que teve inclusive uma experiência monástica.

Nesses tempos de pandemia, a contemplação de um edital e o alicerce de sua devoção foram fundamentais para que, nesse “novo normal”, a pandemia tenha sido uma pausa e não o fim desses pontos de peregrinação. Além de cuidar do trecho do Caminho da Fé que está sob sua tutela e zelo, também cuida de um monge em sua residência. A história do devoto se materializa na paisagem por meio de suas ações devocionais.

Considerações Finais

Procuramos com esse artigo construir uma ponte entre História Religiosa e Geografia da Religião, expressando a importância da paisagem religiosa na assimilação histórica devocional de um voluntário e sua concretização espacial por meio da paisagem.

Compreender a história e seu papel na construção do espaço é importante ferramenta para os estudos da religião. Analisando Júnior Marques, verificamos que sua devoção ligada a São Bento se materializou na capela em sua casa, por conseguinte, a historicidade de sua devoção ao santo católico compõe em seu projeto devocional voluntário a configuração de uma paisagem religiosa ímpar. O vazio demográfico configurado pelo impedimento de transeuntes durante os tempos de pandemia alterou a paisagem, mas o voluntário, munido dos recursos da Lei Aldir Blanc, revitalizou o espaço e hoje, com o caminho reaberto, deu uma nova configuração à paisagem.

O Caminho da Fé tem outros pontos com voluntariados, mirantes e outras formas espaciais que configuram o sagrado, assim como outros itinerários de peregrinação. Com essa leitura da religião através dessas subáreas do conhecimento, encontramos um fértil campo para análise do fenômeno religioso por essa reconhecimento histórico-geográfica.

Referências

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 609 p.

_____. *Da Divisão do Trabalho Social*. Trad. Eduardo Brandão. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 484 p.

FICKELER, Paul. *Questões Fundamentais da Geografia da Religião*. Espaço e Cultura. UERJ, Rio de Janeiro, n. 7, p.7-35, jan/jun, 1999.

HARVEY, David. *Para Entender o Capital*. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Biotempo, 2013. 327 p.

LOPES, Marina Silveira. *Sob a Sombra do Ipê: Espacialização do Imaginário Neodruidico nas Cidades Brasileiras*. Revista Geográfica de América Central. Costa Rica, Número Especial EGAL, p.1-14, 2011.

LOUF, Andre. *Conferência Notre-Dame de Paris*. Revista Ecoeue, n.259. Trad. Mosteiro da Virgem, 1980. Disponível em: <<https://www.mosteirodavirgem.com.br/sao-bento-homem-de-deus-para-todos-os-tempos/>>. Acesso em: 20 set. 2021.

PRADO, André Pires do; SILVA JÚNIOR, Alfredo Moreira da. *História das religiões, história religiosa e ciência da religião em perspectiva: trajetórias, métodos e distinções*. Religare, v.11, n. 1, p. 4-31, mar. 2014.

ROSENDAHL, Zeny. *Geografia da Religião: Uma Proposição Temática*. GEOUSP – Espaço e Tempo. São Paulo, n. 11, p.9-19, 2002.

SÁ, Eliane Garcindo de. *História Religiosa: Representações e Práticas Culturais*, in: *História da Historiografia Religiosa*. BUARQUE, Virgínia A. Castro (org). Ouro Preto, E DUFOP/PPGHIS, 2012. 305 p.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do Espaço Habitado, Fundamentos Teórico e Metodológico da Geografia*. Hucitec. São Paulo, 1988. 31 p.

SILVA, Alex Sandro da; GIL FILHO, Sylvio Fausto. *Geografia da Religião a Partir das Formas*

Simbólicas em Ernst Cassirer: Um Estudo da Igreja Internacional da Graça de Deus no Brasil. Revista de Estudos da Religião, p.73-91, jun. 2009.

SÖDERBLOM, Nathan: *Holiness*, in URASRKI, Frank. *Os Enganos sobre o Sagrado – Uma Síntese da Crítica ao Ramo “Clássico” da Fenomenologia da Religião e seus Conceitos-Chave.* Revista de Estudos da Religião. n. 4, p. 73-95, 2004.

SOUZA, José Arilson Xavier de. *Geografia e Peregrinação.* UEM. Caderno de Geografia. Maranhão, v.28, n.54, p. 683-701, 2018.

Consulta

Carta Encíclica A Santa Sé: <https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_21031947_fulgens-radiatur.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

Caminho da Fé: <<http://caminhodafe.com.br>>. Acesso em: 20 set. 2021.

Era Sol o Que me Faltava: Na Contra Mão do Caminho da Fé: <<https://www.youtube.com/watch?v=U6nfp6KEzjQ>>. Acesso em: 20 set. 2021.

Submetido em: 30 set. 2021.

Aprovado em: 19 nov. 2021.